

Pietro Ubaldi seria um autor espírita?

Pietro Ubaldi (nascido em 18 de Agosto de 1886 em Foligno, na Itália, e desencarnado em 29 de Fevereiro de 1972, aos 85 anos) foi um autor italiano, que se fixou no Brasil no início da década de 50, e que recebeu substancial atenção por parte do Movimento Espírita Brasileiro. Suas obras foram significativamente difundidas no meio espírita, tendo sido publicadas, inclusive, pela própria Federação Espírita Brasileira (FEB). (Trata-se de "A Grande Síntese", obra de 1932, que a FEB publicou em 1939, traduzida ao português por Guillon Ribeiro.) De fato, a comunidade espírita representou, e ainda representa nos dias atuais, a majoritária parte do público leitor das obras de Pietro Ubaldi.

O conteúdo da obra de Pietro Ubaldi, que abrange 24 livros, sua metodologia de trabalho, assim como sua atitude perante as questões espirituais, o Movimento Espírita e a sociedade em geral, constituem materiais para análise que fornecem subsídios para nossa reflexão visando responder a pergunta título desse artigo. Vejamos, portanto, alguns tópicos concernentes aos três ângulos da questão:

1) Pietro Ubaldi já era um homem de meia-idade (45 anos), quando recebeu, em princípio através de sua mediunidade intuitiva, a primeira mensagem da entidade que se denominou "Sua Voz". Segundo Doutor Bezerra de Menezes, através da mediunidade de Yvonne Pereira, os médiuns mais confiáveis, a priori, seriam aqueles que apresentaram sua faculdade de forma ostensiva desde a primeira infância, pois, nestes casos, tal tarefa já teria sido planejada e preparada muito antes da atual encarnação. Esse não é o caso de Pietro Ubaldi. O recebimento da sua primeira mensagem de origem espiritual ocorreu no Natal de 1931 e a mensagem é intitulada "Mensagem do Natal". Tal mensagem seria incluída no livro "Grandes Mensagens". Vejamos o primeiro parágrafo de "Sua Voz":

"No silêncio da Noite Santa, escuta-me. Põe de lado todo o saber e tuas recordações; põe-te de parte e esquece tudo. Abandona-te à minha voz; inerte, vazio, no nada; no mais completo silêncio do espaço e do tempo. Neste vazio, ouve minha voz que te diz - ergue-te e fala: Sou eu".

Essas recomendações de "Sua Voz" estão em clara oposição com tudo o que Allan Kardec e a Doutrina Espírita nos ensinam sobre a atitude que o médium deve ter em relação à mensagem mediúnica.

A ordem "Põe de lado todo o saber e tuas recordações; põe-te de parte e esquece tudo. Abandona-te à minha voz", sugere fortemente que o médium não deveria utilizar de qualquer tipo de avaliação crítica em relação ao

conteúdo da mensagem a ser recebida. Essa recomendação é a antítese da recomendação que Emmanuel faz a Chico Xavier, quando de sua primeira aparição ao médium de Pedro Leopoldo: "Chico, se algum dia, algo que eu te disser estiver em oposição a Jesus e a Allan Kardec, você deverá me deixar e ficar com Jesus e Allan Kardec". O médium que não submete o conteúdo de origem mediúnica à avaliação crítica está muito predisposto à fascinação, ou seja, a hipervalorizar o conteúdo da mensagem que recebe, bem como a evolução espiritual do(s) Espírito(s) comunicante(s). Entretanto, esse tipo de avaliação do conteúdo da mensagem não era algo a que Ubaldi estivesse atento, uma vez que não se considerava um espírita militante, e, portanto, não se sentia comprometido com as diretrizes kardecianas.

2) A obra de Ubaldi tinha um certo caráter messiânico, não estando sujeita a qualquer avaliação, principalmente no que era atribuído à "Sua Voz", conforme o próprio Ubaldi assevera no prefácio da obra "A Nova Civilização do Terceiro Milênio". Diz Ubaldi sobre "A Grande Síntese":

"Este não é livro que se possa retocar, corrigir, cujo texto se possa ampliar, enxertando-lhe digressões, conceitos novos. Nasceu de um jato, em um dado momento histórico, com determinada função social e espiritual, através de particular estado psicológico de intuição. Condicionado por esses elementos especiais e irreproduzíveis, conservou-se inalterável, como se vasado em bronze, inviolável e firme, qual rochedo que desafia as tempestades dos séculos".

Portanto, Ubaldi dá um caráter de "texto sagrado" à sua obra "A Grande Síntese", fazendo dela uma espécie de "palavra de Deus", algo que denota um misticismo exagerado, tornando tal livro algo que não poderia ser questionado. Lembra a visão fanática de algumas religiões cristãs em relação à Bíblia e a interpretação literal que tais grupos religiosos apresentam em relação aos textos bíblicos. Ubaldi mostra-se muito contraditório, pois considera seu trabalho algo altamente científico, mas age como um religioso fanático, sem nenhum tipo de metodologia ou critério de avaliação científica do conteúdo recebido intuitivamente. Nada perto da avaliação efetuada sistematicamente por Allan Kardec, incluindo o "Controle Universal do Ensino dos Espíritos" proposto pela Codificação. De fato, o posicionamento de Ubaldi é muito diferente da postura de Allan Kardec, que deixou claro que se, em algum momento, a ciência deixasse evidente algum erro conceitual no Espiritismo, o movimento espírita deveria deixar esse conceito equivocado e seguir com a Ciência. Ubaldi considerava "A Grande Síntese" irretocável.

Há outras evidências de que a atitude ubaldiana difere do *modus operandi* de Allan Kardec. De fato, a segunda edição (que se tornou a edição definitiva) de "O Livro dos Espíritos" foi amplamente revisada e ampliada em relação à primeira edição. Com "O Livro dos Médiuns" também é feita uma ampla revisão para a segunda edição, que também passa a ser a versão definitiva desta obra.

3) O segundo parágrafo da "Mensagem de Natal" de autoria de "Sua Voz" é o seguinte:

"Exulta pela minha presença: grande bem ela é para ti; grande prêmio que duramente mereceste. É aquele sinal que tanto invocaste deste mundo maior em que vivo e em que tu creste. Não perguntes meu nome; não procures individualizar-me. Não poderias; ninguém o poderia. Não tentes uma inútil hipótese. Sabes que sou sempre o mesmo".

"Exulta pela minha presença: grande bem ela é para ti; grande prêmio que duramente mereceste..." também denota sério perigo, pois o Espírito comunicante exalta tanto a própria personalidade assim como a personalidade do médium. Ele tanto se autoelogia como elogia o médium. Esse tipo de abordagem vai se repetir em toda a obra de Ubaldi. Poderíamos reflexionar: Nós observamos esse tipo de comentário nos Espíritos que orientaram Kardec? E nos Espíritos que orientaram Chico Xavier? E nos Espíritos que se comunicaram através de Yvonne Pereira? E nos Espíritos que trouxeram mensagens através de Divaldo Franco? Obviamente, a resposta para todos esses outros médiuns é não.

"É aquele sinal que tanto invocaste deste mundo maior em que vivo e em que tu creste". Parece que Ubaldi "invocava" sistematicamente o "mundo maior", o que também é percebido em outras passagens. O Professor Herculano Pires diz: "Evoque uma pedra, e ela atenderá". Quem evoca excessivamente o mundo espiritual, quer muito obter uma mensagem e tende a acreditar, sem análise crítica, em tudo o que está registrado na referida mensagem. Chico Xavier dizia: "O telefone toca de lá para cá". Não devemos forçar o intercâmbio espiritual. A comunicação que surge com espontaneidade, pode ser mais bem avaliada e corre menos risco de sofrer processos anímico-mistificadores.

4) Aparentemente, Ubaldi começa a acreditar que sua missão é a maior de todas nos últimos séculos. Algo totalmente sem precedentes, desde Jesus e Francisco de Assis. Passa, inclusive, a acreditar ser a reencarnação do "Apóstolo Pedro". De fato, grande número de discípulos de Ubaldi considera que "Sua Voz" é o próprio Jesus. Vejamos o motivo em mais uma mensagem obtida em data que corresponde à importante efeméride católica:

Sua Voz diz na última frase da "Mensagem do Perdão" (2 de agosto de 1932, dia do Perdão da Porciúncula de São Francisco: "*Porque eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida*".

5) A segunda mensagem de Pietro Ubaldi recebeu o sugestivo título de "Mensagem da Ressurreição" que, curiosamente, foi recebida na páscoa de 1932. Parece que a entidade comunicante, não satisfeita em utilizar expressões católicas, somente atua em dias santos e datas festivas católicas. Vejamos os parágrafos sétimo e oitavo da referida mensagem:

"A quem sofre eu digo: 'Coragem! És um decaído que na sombra reconquista a grandeza perdida'.

É a justa reação da Lei que livremente transgredistes e que exige o retorno ao equilíbrio; instrumento de ascensão, a dor vos aponta o caminho de que fugistes; impõe-vos reabrirdes vossa alma, fechada pelas alegrias fáceis que infelizmente vos cegam, para que alcanceis júbilos mais altos e verdadeiros. A dor é uma força que vos constrange a refletir e a buscar em vós mesmos a verdade esquecida. É imposição de um novo progresso".

À luz da Doutrina Espírita, o conteúdo agora fica completamente comprometido. As mensagens começam a defender que quem sofre é um Espírito "decaído". De fato, a chamada "Queda Espiritual" vai ser pregada em toda a obra de Pietro Ubaldi. Esse ponto chave está em brutal oposição a toda a obra da Codificação Espírita, que combateu sistematicamente as ideias de "anjo decaído", "reencarnação como castigo (exclusivamente para Espíritos falidos)", "regressão espiritual", "metempsicose" etc.

Se "Sua Voz" é Jesus ou algum Espírito de altíssima evolução, como pode discordar tão fortemente do que "A Falange do Espírito de Verdade" enunciou na Codificação Kardeciana sobre um princípio básico da lei de Deus?!

6) Ubaldi fica arrasado quando suas obras "A Grande Síntese" e "Ascese Mística" são colocadas no *Index Librorum Prohibitorum* da Igreja católica, em 1939. Cabe a pergunta: Um espírita se surpreenderia com isso, em plena década de 30?! E, o que é pior, um espírita de fato ficaria tão chocado com isso?

7) Apesar de, a priori, Ubaldi ter afirmado que lera algumas obras de Allan Kardec, Ubaldi não as lia com frequência e muito menos outras obras subsidiárias da Doutrina Espírita. A única exceção (em termos de leitura, não de leitura assídua) teria sido "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" (Humberto de Campos/Francisco C. Xavier). Além disso, Ubaldi jamais se considerou espírita, e nunca frequentou com assiduidade o Movimento Espírita, jamais se integrando ao Movimento Espírita Brasileiro, por mais que essas oportunidades lhe fossem sempre renovadas. De fato, Ubaldi foi apoiado por Espíritas, desde seu tempo de Itália. Recebeu cartas estimuladoras de Ernesto Bozzano e recebeu a visita de Silvino Canuto Abreu, que lhe informara que o autor italiano usufruía de grande número de leitores entre os espíritas brasileiros. Ubaldi torna-se correspondente de Clóvis Tavares, que organiza sua grande viagem ao Brasil em 1951, na qual Ubaldi profere muitas conferências para um público com grande presença de espíritas. Aos poucos, Ubaldi percebe que seu público é basicamente constituído de espíritas brasileiros, mas, mesmo assim, não se sensibiliza em procurar uma maior integração com o movimento. Portanto, muitos espíritas haviam escolhido ler Ubaldi, apesar de Ubaldi não ter escolhido ser espírita.

8) No Brasil, Ubaldi vive de sua aposentadoria como professor e dos direitos autorais da sua obra. Essa é realmente uma informação chocante! A obra de Ubaldi, em princípio, de origem mediúnica-inspirativa, gerava dinheiro para o próprio Ubaldi. Ora, será que Ubaldi não sabia que a mediunidade com Jesus deve ser exercida gratuitamente?! Será que ele não sabia que o trabalho espiritual não deve gerar dinheiro para os seus agentes?! Será que Ubaldi não sabia que "de graça deve ser dado o que de graça foi recebido"?! E onde estava "Sua Voz", que não o alertou?! Será que ele, apesar de ter visitado por duas vezes Chico Xavier em Pedro Leopoldo, não procurou seguir o exemplo de desapego e desinteresse material do médium mineiro?! Será que os espíritas leitores de Ubaldi achavam e acham isso normal?! Consideram essa atitude coerente com a Doutrina Espírita?! Não procuraram alertar o autor italiano quanto a isso?!

9) Apesar de utilizar dos direitos autorais de sua obra, tais recursos não cobriam 20% dos seus gastos mensais. E Ubaldi não conseguia cumprir com seus compromissos materiais por meio de sua aposentadoria como professor e dos direitos autorais de sua obra "espiritual". Tanto que em 1955 recebeu uma ordem de despejo do apartamento em que residia em São Vicente-SP. O problema foi contornado porque Benedito Zancaner doou o dinheiro necessário para comprar outro apartamento semelhante àquele em que morava. O problema imediato foi resolvido, mas Ubaldi voltou a ter sérias dificuldades financeiras (mesmo tendo ganhado um apartamento!) no biênio 1962-1963. Surpreendentemente, Ubaldi publica um "Apelo ao Mundo", pedindo dinheiro a todos os seus admiradores para que ele conseguisse manter sua família, e, conseqüentemente, sua obra não sofresse solução de continuidade! Definitivamente, o trabalho espiritual de Ubaldi era fonte direta e indireta de renda para a manutenção de sua família. Definitivamente, Ubaldi não era um médium e/ou autor espírita!

10) No segundo semestre de 1963, por ocasião do Congresso Espírita Pan-americano (CEPA), em Buenos Aires, Ubaldi, que nunca agiu como espírita e nem se considerou espírita, envia uma carta aos participantes do Congresso arvorando-se em reformador e atualizador do Espiritismo. Elabora várias críticas duras ao Espiritismo e oferece sua obra para que o Espiritismo não ficasse em estado "estacionário". Sobre sua própria obra, Ubaldi não se contém, e se autoelogia, como havia aprendido com "Sua Voz":

"Trata-se de uma teoria obtida, que permite caber dentro do Espiritismo, porque atingida por inspiração, ou intuição, considerada a mais alta forma de mediunidade consciente, controlada pela razão; usada como verdadeiro método de pesquisa".

Em primeiro lugar, Ubaldi não utilizou nenhum tipo de controle que pudesse ser tido como "verdadeiro método de pesquisa". Em segundo lugar, o trabalho de Ubaldi consiste em uma complexa mistura daquilo que é atribuído à "Sua Voz" e aquilo que é do próprio autor encarnado. Quando ele diz "considerada a mais alta forma de mediunidade consciente", resta dizer por quem é considerada, e

quais as evidências científicas dessa opinião. Ubaldi claramente tem interesse em defender seu processo mediúnico e destacá-lo acima dos demais métodos de obtenção mediúnica, mas não demonstra empregar quaisquer métodos de controle, pois sua obra, sobretudo "A Grande Síntese" era "irretocável".

11) Vale citar o artigo do confrade Alexandre Fontes da Fonseca, que, como professor-pesquisador de Física e estudioso da Doutrina Espírita, faz uma análise crítica da obra "A Grande Síntese", denominada "Um análise científica de algumas afirmações de 'A Grande Síntese', a qual foi publicada em 'Jornal de Estudos Espíritas'". Esse autor afirma o seguinte, no resumo do respectivo artigo: "Afirmações científicas contidas na obra 'A Grande Síntese', de Pietro Ubaldi, são analisadas aqui com base em conhecimentos atuais da Ciência. O nível dos erros científicos e de interpretação dos conceitos da Física contrasta com a pretensão do autor espiritual de estar com a verdade. Isso mostra que a obra não tem valor científico".

Vale lembrar que, para Pietro Ubaldi, a obra "A Grande Síntese" não seria obra sujeita a qualquer tipo de alteração. O que, por si só, já não é postura científica, ainda mais, se considerarmos que estudiosos têm demonstrado erros conceituais no corpo do texto.

Os estudiosos que se dispuserem a tentar ler algo da obra de Pietro Ubaldi perceberão uma obra carente de conteúdo, megalomaniaca, egocêntrica e vaidosa. Além de caráter autobiográfico, o texto de Ubaldi é prolixo, com excessivas adjetivações, em uma linguagem com estilo grandiloquente, que tenta convencer mais pelas frases de impacto e pelas repetições do que propriamente pelas suas informações.

Aparentemente, Pietro Ubaldi era um indivíduo que tinha realmente interesse em questões espirituais e apresentava, de fato, uma sinceridade nessa busca. Entretanto, somente essa predisposição positiva não foi suficiente para realizar uma obra consistente, em função do despreparo para lidar com o fenômeno mediúnico e com a avaliação do conteúdo da mensagem. Credo ser um "Apóstolo", sua vaidade, suas tendências católicas e sua excessiva credulidade o fizeram aceitar fanaticamente o que a sua intuição (ou "Sua Voz") lhe trazia.

A leitura da obra de Ubaldi, dentro do amplo universo do Espiritualismo, poderia trazer alguma coisa de positivo para aqueles que ainda estão buscando familiaridade com temas como reencarnação e mediunidade. Entretanto, tal obra, assim como seu autor/médium encarnado, não pode ser considerada espírita e apresenta, à luz da Doutrina Espírita, diversos erros conceituais e metodológicos.